



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

DE PORTA EM PORTA: A EFICÁCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Izabelly Mara Gomes Cosme¹, Ana Beatriz de Souza², Francisco Wellington de Lima Filho³, Natália Caetano da Silva Duarte⁴, Alexsandra de Oliveira Costa⁵

¹ Bacharelado em Enfermagem, UVA, Sobral-CE, izabellymahra@gmail.com, ²⁻⁴ Bacharelado em Enfermagem, UVA, Sobral-CE, ⁵ Docente do Curso de Enfermagem da UVA, Sobral-CE

A visita domiciliar é uma ferramenta crucial na longitudinalidade do cuidado em saúde. Essa estratégia porta a porta fortalece o vínculo entre o paciente e o serviço de saúde, facilitando o monitoramento da saúde do indivíduo, a compreensão de suas condições e o conhecimento de suas especificidades. As visitas domiciliares também promovem a educação em saúde, por meio de orientações individualizadas de acordo com a vulnerabilidade de cada paciente. Destarte, é por meio dessa abordagem que se aplicam estratégias que facilitam a adesão ao tratamento e geram a continuidade do cuidado ao longo do tempo. Objetiva-se relatar a experiência de extensão dos ligantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) acerca da promoção da educação em saúde, em visitas domiciliares. Trata-se de um relato de experiência a partir de visitas domiciliares realizadas no mês de outubro por dois integrantes da LESF e uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) vinculada ao Centro de Saúde da Família (CSF) Expectativa Lions Caçara, tendo como público-alvo os membros da comunidade adscrita no território de responsabilidade da ACS. No trajeto do CSF até o território, a ACS explicou que todos os pacientes que seriam visitados apresentavam doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, e destacou suas principais vulnerabilidades para que os ligantes promovessem uma educação em saúde adaptada às necessidades individuais. Durante as visitas, além da aferição de pressão arterial, houve também uma conversa com o intuito de perceber se eles compreendiam a frequência, o horário e a finalidade de cada medicação, conforme a prescrição. Por meio do diálogo, notou-se que havia dificuldade na adesão do tratamento devido à desinformação e esquecimento. Para melhorar essa situação, os ligantes adotaram a estratégia de registrar a frequência e o horário de uso de cada medicamento nas respectivas caixas, explicando detalhadamente ao paciente e a seus familiares, solicitando que repetissem as instruções para assegurar a compreensão. Além disso, nos casos de esquecimento, os horários foram vinculados às refeições, pois alguns pacientes mencionaram que esqueciam com a justificativa de que “a manhã era muito longa”. As orientações sobre os medicamentos foram realizadas conforme cada especificidade, além disso a realização de atividades físicas regulares, alimentação balanceada e ingestão de água também foram citadas como uma forma de tratamento não medicamentoso. Dessa forma, as visitas domiciliares permitiram entender individualmente as dificuldades de cada paciente. Durante a educação em saúde, percebeu-se que essa estratégia é fundamental na adesão aos medicamentos, visto que a maioria dos pacientes seguiu as orientações e acrescentou a medicação de forma rotineira no dia a dia, resultando na eficácia ao tratamento e em melhorias na qualidade de vida.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação em Saúde; Adesão à Medicação